

A Recuperação dos Surdos-Mudos

MILTON ACÁCIO DE ARAÚJO

(Subsídios para a criação de uma rede federal de ensino emendativo no BRASIL)

"Nec témere, nec timide"

— * —

QUANDO se realizou o último recenseamento geral do Brasil (setembro de 1940) havia 36.674 surdos-mudos — número absoluto. Esse total, porém, vai muito além, segundo a estimativa feita pelo I.B.G.E., que é de 40.636 deficientes. Dêses, sabiam ler e escrever apenas 1.640.

O número de surdos-mudos em idade escolar, hoje, pode ser estimado em mais de 10.000. Em 1949 recebiam instrução adequada em estabelecimentos de ensino especializado, tão somente, 584 meninos e meninas, assim distribuídos pelas diversas unidades da Federação:

Amazonas	21
Minas Gerais	23
Rio Grande do Sul	140
São Paulo	142
Distrito Federal	258
Total	584

O número insignificante de estabelecimentos de ensino especializado com capacidade reduzidíssima; a inexistência de cursos normais para a formação de professores na "arte de instruir os surdos-mudos"; a falta de organização de uma rede federal de ensino capaz de atender às necessidades locais; um nível de remuneração incapaz de estimular a dedicação à "arte" e o emprêgo de tempo integral ao ensino; os vários colapsos que sofre a educação dêses deficientes, ocasionados por fatores diversos, o que faz com que permaneçam, muitas vezes, na fase estacionária dos conhecimentos adquiridos, contribuem para que quasi todos os brasileiros afetados da surdo-mudez fiquem privados dos benefícios da instrução, mesmo rudimentar.

Em um panorama do que se passa pelo mundo, e que vamos mostrar, em síntese, aos nossos leitores, se pode verificar o acêrto da nossa afirmativa.

I — QUANTO A ESTABELECIMENTOS DE ENSINO ESPECIALIZADO

Na *Áustria* — Para um número aproximado de 8.000 surdos-mudos (número absoluto), há seis estabelecimentos especializados:

"Taubstummen Institut Wien"; "Landes — Taubstummen Austalt In Graz"; "Landes —

Taubstummen — Austalt In Klagenfurt"; "Taubstummen — Austalt In Lins"; "Landes — Taubstummen Austalt In Mils"; "Landes — Taubstummen — Austalt Salzburg".

Tôdas essas escolas ministram instrução primária e secundária e são internatos. Dos surdos-mudos em idade escolar 90% recebem instrução adequada.

Na *Noruega* — Para 19.000 surdos-mudos (última estimativa feita), há, além de outras, as seguintes escolas especializadas:

"Skaadalens Döveskole", em Oslo; "Holmestrand Döveskole", em Holmestrand; "Trondheims Döveskole", em Trondheim; "Alm Skole", em Jovnaker; "Stavanger Döveskole", em Stanager; "Bergens Döveskole", em Bergen; "Sukke Gaard", em Andebu.

Na *Dinamarca* — Para 1.813 surdos-mudos (número absoluto), há os seguintes estabelecimentos especializados:

"Real Instituto de Surdos-Mudos", em Copenhague; "Real Instituto de Surdos-Mudos", em Nyborg; "Real Instituto de Surdos-Mudos", em Frederícia; "Escola Municipal de Vojle"; "Escola de Surdos-Mudos de Henriette Thestrup", em Copenhague; e, "Escola Ebba Kamp", em Copenhague.

Na *Suécia* — Para 5.337 surdos-mudos (número absoluto), há os seguintes educandários:

"Escola Manila Stockholm"; "Escola para Surdos-Parciais", em Örebro; "Escola para Surdos-Mudos Incapacitados", em Gäole; "Escola Agrícola", em Broby, para o ensino da agricultura e jardinagem; "Escola de Lund"; "Escola de Värnersborg"; "Escola de Härnösand"; "Escola de Värnersborg", para rapazes vocalmente instruídos (instrução superior); "Escola de Växjö", para moças vocalmente instruídas (instrução superior); "Escola de Uppland" (instrução superior).

Na *Bélgica* — Para 4.764 surdos-mudos (número absoluto), há os seguintes estabelecimentos especializados:

"Institut Royal pour Sourdes-Muettes et Aveugles", em Bruxelas; "Institut Royal pour Surds-Muets et Aveugles", em Woluwe, Bruxelas; "Institut Provincial pour Sourds-Muets et Aveugles", em Berchem-Ste-Agathe, Bruxelas; "Institut Royal pour Sourds-Muets et Aveugles", em Bruges; "Institut Royal pour Sourds-Muets", em Anvers; "Institut Royal pour Sourdes-Muettes", em Anvers; "Institut Royal pour Filles Muettes et Aveugles", em Liège; "Institut Royal pour Sourds-



Jacob Rodrigues Pereira, o grande mestre israelita, iniciador do ensino isolado na França (1715-1780)

Muets”, em Gand; “Institut pour Sourds-Muets”, em Masseyk; “Institut Royal pour Sourdes-Muettes”, em Gand; “Institut Saint François de Sales”, em Bougeles-Namur; “Institut Notre-Dame aux Anges”, em Masseyk.

Na Inglaterra — Em 1862 já funcionavam na Inglaterra 35 estabelecimentos especializados para a educação dos privados da fala e da audição, destacando-se as escolas de Londres, de Birmingham, de Manchester, de Doncaster, de Liverpool e de Dublin.

O último relatório do “The Board of Education”, em 1938, consigna o seguinte número de educandários em todo o território da Grã-Bretanha:

Special schools for deaf children	47
Voluntary schools	21
Council schools (residential)	8
Council schools (day)	36
Private schools	5
Total	117

Destaca-se como fonte irradiadora de instrução “The National Institute for the Deaf”, de Londres, cuja sede é em 105 — Gower Street, London, W. C. I.

A frequência às aulas das “special schools for deaf children”, nos últimos anos, tem sido, em média, de 3.583 alunos, de ambos os sexos, de 2 a 16 anos de idade. Não obstante, êsses estabelecimentos têm uma capacidade escolar para 4.527 alunos, sem que seja comprometida a eficiência do

ensino. A Inglaterra tem atualmente, segundo o último censo, um número absoluto de 32.000 surdos-mudos, com uma frequência incalculável aos educandários especializados disseminados pelas Ilhas Britânicas.

Na Alemanha — No cenário educacional do Império Alemão destacava-se, já no século XVIII, o Instituto de Leipzig, fundado por iniciativa de AUGUSTO FREDERICO, da Saxônia e instalado por SAMUEL HEINICKE. Difundindo o “ensino oral puro”, êsse célebre educador fixou, em definitivo, as bases da famosa escola alemã.

No princípio dêste século ainda pontificavam as célebres escolas de Weinssensfeld, Berlim, Cologne, Francfort, Aix-la-Chapelle, Pforzheim, Munich, Gmümd, Karlsruhe, Breslau, Koenigsberg, Bremen, Hamburgo, Weimar, Brunswich e Willdeschansen. O número considerável de educandários e o valor dos mestres de hoje nos falam, bem alto, da importância da escola germânica.

Na Holanda — Na pátria do famoso jurisperito, RUDOLF AGRÍCOLA (1443-1485), e cenário das atividades do fundador da escola alemã (ensino oral puro), JEAN CONRAD AMMAN, o “Instituto Nacional de Gronigue”, fundado por GUIOT, que teve como continuador de sua obra seus dois filhos, destaca-se dos demais estabelecimentos de ensino especializado nos Países Baixos.

Os Institutos de Rotterdam, fundado em 1853, de San-Michiels-Gestel, também instalado no século XIX; de Amsterdam e de Voorbung, formam com os demais estabelecimentos, a rede de ensino emendativo que atende às necessidades de 4.357 surdos-mudos (número absoluto existente no País).



Charles-Michel, o célebre Abade de L'Epée, que lançou os fundamentos do ensino coletivo na França (1712-1798)

Na Índia — Para 230.895 surdos-mudos (número absoluto), há as seguintes escolas:

Em Bombay	6
Em Dalhi	1
Nos Estados Nativos	6
Em Madras	7
Em Bengal	12
Em Bibar	2
Em Orissa	3
Em Calcutá	1
Total	38

"The Convention of the Teachers of the Deaf in Índia", realizada em 1949, recomendou a instalação de mais escolas, a fim de perfazer um número equivalente a 300 instituições de ensino especializado para surdos-mudos em toda a Índia.

Voltando a nossa atenção para as Américas encontramos, nos Estados Unidos da América do Norte, para 100.000 surdos-mudos (número absoluto), os seguintes estabelecimentos de recuperação:

Residential schools	70
Day schools	114
Denominational and private schools ..	25
Total	209

Duzentas e nove escolas de recuperação mental, moral e física, estão em pleno funcionamento, com uma frequência média de 20.313 alunos, ministrando ensino primário, secundário, profissional e superior, numa gigantesca tentativa de aproveitar todas as possibilidades mentais e vocacionais de surdos e surdos-mudos.

Na América do Sul, podemos observar o que se faz na Argentina. Para um número absoluto de 14.700 surdos-mudos há 7 estabelecimentos especializados, assim distribuídos:

Em *Buenos Aires* — o "Instituto Nacional de Sordomudos", o "Instituto Nacional de Niñas Sordomudas" e o "Colégio Próvolo".

Em *La Plata* — o "Instituto de Sordomudos de la Conferência de Senoras de San Vicente de Paul".

Em *Mendoza* — a "Escola de Readaptación Victor Mercante".

Ainda: Um Instituto em Rosário de Santa Fé e um em Córdoça.

Todos êsses estabelecimentos estão em pleno funcionamento com apreciável frequência.

— Recapitulando —

Áustria — para 8.000 surdos-mudos há 6 educandários.

Noruega — para 19.000 surdos-mudos há 7 educandários.

Dinamarca — para 1.813 surdos-mudos há 6 educandários.

Suécia — para 5.337 surdos-mudos há 10 educandários.

Bélgica — para 4.764 surdos-mudos há 12 educandários.

Inglaterra — para 32.000 surdos-mudos há 117 educandários.

Alemanha — para 35.679 surdos-mudos há 17 educandários (mais ou menos).

Holanda — para 4.357 surdos-mudos há 5 educandários.

Índia — para 230.895 surdos-mudos há mais de 38 educandários.

Estados Unidos da América do Norte — para 100.000 surdos-mudos há 209 educandários.

Argentina — para 14.700 surdos-mudos há 7 educandários.

No Brasil, com extensão territorial de 8.511.189 km² e 40.636 surdos-mudos (estimativa feita pelo I. B. G. E.), existem apenas dez educandários privados e um nacional.

No Amazonas	1
No Distrito Federal (Nacional)	1
Em Minas Gerais	1
Em São Paulo	2
No Rio Grande do Sul	4
No Paraná	1
Em Mato Grosso	1
Total	11

Urge, portanto, se quisermos encarar de frente o problema da recuperação dos surdos-mudos, criar institutos especializados nos Estados, pelo menos, 1 no Norte, onde há mais de seiscentos deficientes; 2 no Nordeste, onde há 5.040 surdos-mudos; 2 no Este, onde há 15.033 privados da fala e da audição; 2 no Sul, onde há 10.018 surdos-mudos; e 1 no Centro-Oeste, onde há 5.975 deficientes.

II — QUANTO A CURSOS NORMAIS

A necessidade de se habilitar professores na difícil "arte de instruir os surdos-mudos" foi compreendida há séculos. A mais antiga escola de formação de professores especializados, da Europa, foi fundada na Itália.

Rebuscando os arquivos do "Institut National de Paris" encontraram-se documentos que atestam a organização de uma escola de formação de professores, já em 1824, tendo sido instituído, em 1826, um verdadeiro Conselho de Aperfeiçoamento de Professores.

Antes de L'Epée e Jacob Rodrigues Pereira os professores de surdos-mudos eram autodidatas. Especializavam-se pelo desejo de alguma coisa fazerem em favor da reabilitação dos mesmos e pela experiência que adquiriam, dia a dia, em contato com êsses deficientes.

O Abade L'Epée, tendo sido o fundador do ensino coletivo na França, foi o mestre dos mestres da "arte de educar os surdos-mudos", naquele país.

O abade Sicard dêle recebeu uma formação técnica e prática, que muito contribuiu para que se tornasse um grande mestre. Sua capacidade de

educador e de erudito projetou-se por todo o mundo, chegando até nossos dias seus magníficos trabalhos em favor da evolução da "arte".

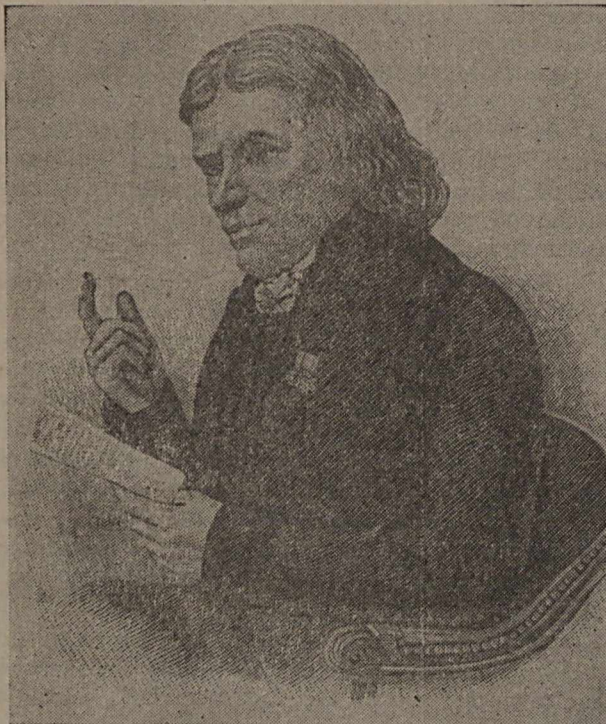
Da escola de Sicard saíram Palmier, Bebian, Massieu, Clerc, Xeridat e muitos outros mestres notáveis.

Da Escola de Formação de Professores do "Instituto Nacional de Paris" saiu, em fins do século passado, um grande educador: Thollon. Publicou diversas obras, entre elas: "De l'Acquisition des Idées Abstraites par le sourd-muet" (1893); "Faut-il des maîtres spéciaux pour instruire les sourds-muets?" (1907); "Le Manuel d'Articulation"; "L'enseignement de la parole au sourd-muet"; "La parole e les sourds-muets de faible intelligence".

Como vemos, as escolas de formação de professores na didática especial dos surdos-mudos têm dado ao mundo homens normais de grande erudição, e mesmo, surdos-mudos de nascença que se tornaram grandes mestres, chegando vários deles à direção de educandários notáveis.

Pela documentação que se encontra nos arquivos do "Institut National de Paris" e apontada por A. L'Argenton na "Revue Générale de L'Enseignement des Sourds-Muets" — janeiro de 1938 — já funcionava normalmente um Curso de preparação de professores, em 1882, e após a realização do Congresso Internacional de Ensino aos Surdos-Mudos, levado a efeito em Bruxelas (1883), por um ato ministerial de 23 de julho de 1888, foram estabelecidas novas bases de ensino para o referido Curso. Passou-se a ministrar aos aspirantes ao professorado o seguinte programa:

- conhecimento do ensino prático;
- composição — aulas ministradas aos alunos mais adiantados;



Roch-Ambroise-Cucurron, o abade Sicard (1742-1822) sucessor do abade l'Epée na direção do Instituto Nacional de Paris



Thomas Hopkins Gallaudet
O pioneiro da recuperação dos surdos-mudos nos Estados Unidos da América do Norte

- plano geral de coordenação do ensino;
- aplicação, em geral, da "linguagem mímica" — gênero, sintaxe comparada às demais línguas faladas;
- história e teoria da "arte";
- exposição comparada dos diversos métodos então em uso;
- exposição da diferença existente entre a educação dos surdos-mudos e dos normais;
- estado físico, intelectual e moral do surdo-mudo antes e depois da educação;
- articulação e leitura labial;
- conhecimentos do método "intuitivo",

Hoje, funcionam na França, diversos Cursos Normais, tendo como centro irradiador das normas de ensino, o Curso anexo ao "Institut National de Paris".

A formação dos professores especializados em diversos países é feita do seguinte modo, como aponta a "Revue Générale de l'Enseignement des Sourds-Muets" — março de 1938:

No Japão — O recrutamento dos mestres é feito da seguinte forma: aos candidatos à profissão é exigido o certificado de conclusão do Curso Primário a fim de serem submetidos aos exames de admissão aos Cursos Normais: exame de fonética e de "mímica facial" (facial expression).

A formação dos mestres é feita nas escolas especializadas, durante três anos, sendo-lhes ministradas lições técnicas e práticas.

Curso técnico — moral; história da educação dos surdos-mudos; pedagogia especial; psicologia; métodos de ensino; fonética; linguagem dos gestos; otologia e desenho.

Curso prático — É ministrado simultaneamente com o teórico. No primeiro período: assistência às aulas; no segundo período: o aspirante deve ministrar aulas aos surdos-mudos com assistência dos mestres, discutindo os métodos empregados.

Na Inglaterra — Entre outras escolas de preparação de professores, é sobejamente conhecida: "The Teacher of the deaf", de Londres, sob a direção de Carey Roe. Não é um simples Curso, mas, uma grande escola de formação de mestres, que se encontra em pleno funcionamento.

Nos demais países da Europa a organização dos Cursos de Formação de Professores é mais ou menos idêntica, motivo pelo qual voltamos as nossas vistas para as Américas.

Estados Unidos da América do Norte — Exige-se dos aspirantes a professores: atestado de idoneidade e de assiduidade profissional; certificado de conclusão do curso secundário, com o respectivo currículo, provando terem obtido excelentes notas em todas as classes.

A preparação especial dos mestres dura três anos, ministrando-se-lhes o ensino teórico e prático.

O ensino teórico compreende:

1.º) Conhecimentos gerais — língua inglesa; ciências naturais (trabalhos práticos); história; psicologia geral; sociologia elementar; higiene; psicologia infantil.

2.º) Pedagogia geral — introdução ao ensino; história e filosofia do ensino; princípios de educação; testes, etc.

3.º) Pedagogia especial — ensino da palavra; psicologia da palavra e da linguagem; acústica; testes sobre o ouvido; técnica do emprego dos aparelhos; técnica do ensino de surdos-mudos; leitura sobre os lábios; anatomia; fisiologia e patologia dos órgãos vocais e da audição; aspectos sociais da surdez; história da educação dos surdos-mudos; organização dos surdos e dos professores de surdos; bibliografia; instituições, etc.

A preparação prática consiste no seguinte: os alunos deverão assistir às aulas dadas pelos mestres habilitados para se familiarizarem com os métodos de instrução e recursos empregados. Posteriormente, sob a assistência de um competente professor, o aluno deverá ministrar várias aulas a meninos de diversas possibilidades mentais e auditivas.

Esta foi considerada a preparação ideal de professores e reflete, mais ou menos, o estado atual da organização dos 20 Cursos de Especialização de Professores, que funcionam nos seguintes estabelecimentos de ensino especializado nos Estados Unidos da América do Norte:

"Clark School for the Deaf", Northampton, Mass, (filiada ao "Colégio Smith e à Escola Normal do Estado de Salem), Mass;

"Lexington School for the Deaf", New-York, (filiada à Universidade de New-York);

Western Pennsylvania School for the Deaf", Pittsburg (filiada à Universidade de Pittsburg);

"Central Institute for the Deaf, "Saint-Louis (filiada à Universidade de Washington);

"Columbia University", New-York;

"Milwaukee State Teachers Collège", Milwaukee, Wisconsin;

"California School for the Deaf", Berkeley, California;

"Illinois School for the Deaf", Jacksonville;

"North Carolina School for the Deaf", Morganton, N. C.;

"Mystic Oral School", Mystic, Conn;

"Alabama Institute for the Deaf", Talladaga, Alabama;

"Michigan School for the Deaf", Flint, Michigan;

"West Virginia School for the Deaf", Trenton, N. J.;

"Parker Practice Day School for the Deaf", Chicago;

"Indiana State School for the Deaf", Indianapolis, Indiana;

"Ohio State School for the Deaf", Columbus, Ohio;

"Maryland State School for the Deaf", Frederick, Md;

"Columbia Institution for the Deaf", Kendall Green, Washington.

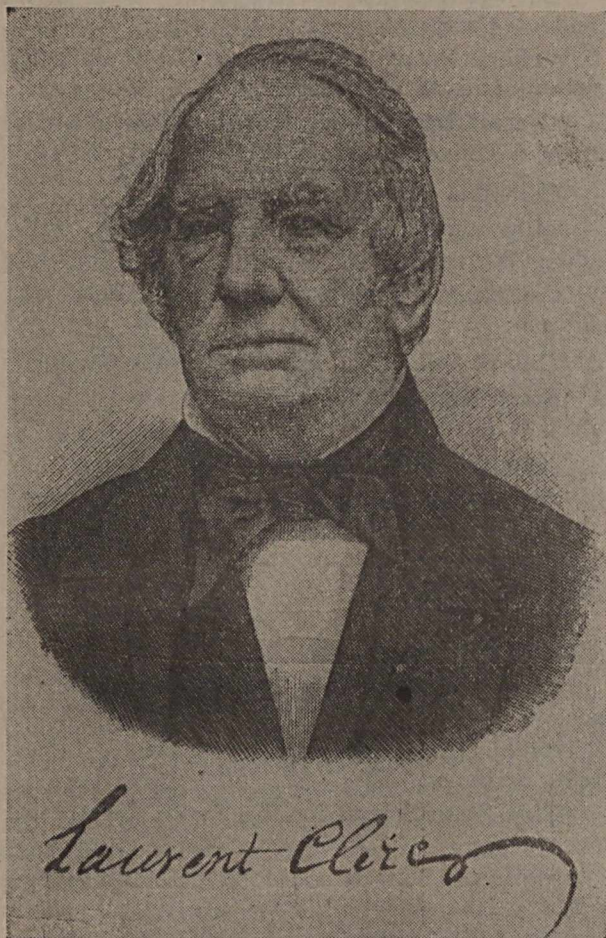
Na Argentina — Lançados os fundamentos da educação dos surdos-mudos em 1857, e reconhecida a necessidade da criação de uma escola normal para a formação de professores especializados, foi esta instalada em 1885, sob a direção de *Don Serafin Balestra* e *Don Luis Molfino*, professores contratados para esse fim na Itália. Atualmente todos os institutos têm, anexa, uma Escola Normal de especialização de professores, cuja organização tem por base as escolas italianas.

No Uruguai — Os primeiros professores de surdos-mudos do Uruguai especializaram-se no Curso Normal anexo ao "Instituto de Niñas Sordomudas", de Buenos Aires. Hoje, funciona no "Instituto Nacional de Montevideo" um Curso Normal que se destina à formação teórica e prática de mestres, no decurso de dois anos, só podendo ser designado para qualquer escola de surdos-mudos do Uruguai, técnicos diplomados por esse Curso.

*
* *

Como transmitir aos surdos-mudos os nossos conhecimentos se, quasi sempre, são criaturas que nenhum resíduo de audição têm? Como poderão eles reagir e nos dar a conhecer seus pensamentos, suas dúvidas, suas impressões?

— Torná-los entes normais; dar-lhes os meios de se fazerem compreendidos; dar-lhes, enfim, a necessária auto-suficiência para viverem, eis a complexidade do problema.



Laurent Clerc (1785-1869)

Não obstante ser surdo-mudo e privado do olfato, foi o fundador da primeira escola nos Estados Unidos da América do Norte — "Connecticut Asylum for the Instruction and Education for the Deaf and Dumb", instalada em abril de 1817

O professor de surdos-mudos, antes de tudo, deve penetrar no subconsciente do aluno, conhecê-lo os sentimentos, maneiras de viver, pensamentos, etc. E isso é só poderá conseguir através de longo contato direto com êle, adquirindo a prática necessária para transmitir-lhe a instrução, dando-lhe uma missão preponderante na sociedade.

A pedagogia dos surdos-mudos deve, assim, ser fundamentada na natureza da alma humana, obedecendo a princípios que lhes facultem provas tangíveis da nossa boa vontade para com êles.

Aferir, com justeza, as possibilidades mentais de um cérebro que tem seis milhões de células vivas e cinco bilhões de fibras, para traçar um programa de ensino capaz de chegar a um fim colimado, só a experiência dos mestres nos poderá indicar o caminho.

Não temos no Brasil um só Curso Normal para nêle recrutar professores especializados na didática dos surdos-mudos. Não obstante, existem autodidatas e alguns professores especializados em Cursos Normais alienígenas.

Em Bourg-la-Reine, um subúrbio de Paris, a Congregação das Irmãs de Nossa Senhora do

Calvário dirige, há mais de um século, um estabelecimento de ensino para surdas-mudas. O educandário funciona em um antigo castelo de Henrique IV e nêle se processa, de modo intenso, a instrução das meninas e a especialização de professoras de surdas-mudas.

As Irmãs mantêm-se a par da evolução da pedagogia, assistem reuniões culturais, participam de Congressos, discutem o valor dos métodos, traçam diretrizes, enfim, recebem uma formação teórica e prática que as habilitam ao exercício do magistério especializado.

No Curso Normal que funciona no "Instituto de Bourg-la-Reine" são recrutadas professoras para instruir as surdas-mudas do "Instituto Santa Teresinha", que funciona na Capital do Estado de São Paulo.

LOUISE GRATZFELD SCHIMDT, fundadora do Instituto de Surdos-Mudos de Pôrto Alegre, no Rio Grande do Sul, é professora diplomada pelo Curso Normal anexo ao "Instituto Provincial Renânia", na cidade de Essen, Ruhr, Alemanha, já tendo publicado diversos livros destinados à educação dos surdos-mudos, destacando-se, dentre êles, o "Primeiro Livro de Leitura pelo Método Oral" — 1908.

Lecionando em cursos particulares haverá outros professores especializados, talvez. Faltam, porém, um Curso Normal onde possam ser recrutados técnicos em quantidade suficiente para atender às nossas necessidades, a fim de que a recuperação dos surdos-mudos seja incrementada.

O ideal será contratar nos Estados Unidos da América do Norte um mestre para organizar e instalar o nosso Curso Normal e preparar a pri-



Samuel Heinicke (1719-1790)

O consolidador da escola alemã (ensino oral puro)

meira equipe de professores. Nenhum outro país tem uma organização de educação especial para os deficientes, mais completa.

Naquele país os retardados mentais têm o mesmo direito que os normais a um programa de ensino, que se adapte às suas necessidades educativas.

Os incapacitados físicos têm suas escolas especializadas em vários Estados.

Os cegos e os de visão deficitária têm professores com um treino muito especial para esse tipo de educação. Dão-lhes instrução, exigindo o mínimo de esforço da vista; a orientação educacional tem por finalidade dar-lhes um lugar útil na sociedade.

Aos de audição deficiente e aos surdos-mudos é ministrada uma educação adequada, por professores que tiveram treino intensivo na "arte" de educar os mesmos. São verdadeiros técnicos no uso de auxiliares mecânicos do ouvido, no ensino da leitura labial, na correção da fala, no programa de estudos regulares, etc. Os portadores de defeitos de linguagem, inclusive a tartamudez, têm escolas com professores de grande experiência na correção científica da fala. Meninos com problemas ou perturbações da conduta ou da personalidade são submetidos a uma educação toda especial.

Ora, se tardamos tanto na formação de técnicos no assunto, devemos dar a mais avançada organização ao Curso Normal para a preparação de professores de deficientes, em geral. E que melhor campo para o recrutamento de um mestre consumado do que aquela grande Nação?

III — QUANTO AO NÍVEL DE REMUNERAÇÃO DO PROFESSOR ESPECIALIZADO

A "arte de ensinar os surdos-mudos" é tão difícil que se tornam necessários requisitos essenciais àqueles que aspiram ingressar na carreira de professor especializado na didática respectiva.

Por isso mesmo, é justo fixar-se remuneração compensadora dos sacrifícios despendidos, assegurando-lhes meios para exercerem profissão tão laboriosa e criando para eles, uma situação compatível com sua missão, na sociedade.

Há uma grande diferença entre o professor de surdos-mudos e o do magistério normal.

O professor desses deficientes, antes de mais nada, deve conhecer profundamente a natureza do aluno. E isso ele só poderá conseguir em um longo contato direto com o surdo-mudo, aprendendo como transmitir seus conhecimentos. Deve, assim, ter erudição e saber transmiti-la ao surdo-mudo, num trabalho de repetição contínua. Uma palavra, uma frase, um período, têm de ser repetidos muitas e muitas vezes, a fim de que se torne uma operação automática para o espírito do aluno, embora fastidiosa para o mestre. Só essa operação é que dá ao surdo-mudo a faculdade de tomar conhecimento dos objetos e lhes determinar os nomes e utilidades.

A educação desses deficientes é um problema, cuja complexidade ressalta a cada momento. As

dificuldades se apresentam ao educador em cada curva do caminho a percorrer. Os planos de ensino, previamente traçados, muitas vezes se desmoronam ante os óbices, que se apresentam aos mestres. Momentos de incertezas e decepções assaltam, constantemente, aos que se propõem à humanitária tarefa de integrar esses deficientes na sociedade.

O maior escopo dos educadores deve ser modificar as percepções mentais desses entes, de cuja organização física, a natureza desviou-se da perfeição.

Não é possível ao professor fixar, com segurança, todos os pormenores de um programa de educação dos seus alunos.

O mestre deve, preliminarmente, estudar o deficiente, procurando conhecer-lhe o temperamento, o gênio, o caráter e até os complexos decorrentes da vida em família.

E' necessário conhecer as causas da surdo-mudez, estimulando a natureza semimorta de uns, mitigando o temperamento explosivo de outros, conquistando a confiança e amizade de todos.

A afeição do surdo-mudo pelo mestre é condição *sine qua non* para o resultado dos esforços do professor. Sem essa confiança, sem a amizade ou simpatia do aluno, o educador nada conseguirá. Esta é uma observação e advertência dos grandes mestres dos privados da fala e da audição.

Tobias Leite dizia que todas as vezes, que no exercício do magistério tinha de subir dos efeitos às causas, reconhecia o acerto das palavras de J. J. Valade-Gabel, o grande mestre francês, quando asseverava que "o maior obstáculo à educação dos surdos-mudos não procede da enfermidade, e, sim, dos próprios professores, muitas vezes displicentes, não sabendo fazer-se pequenos com os pequeninos, simples com os ignorantes; não esclarecendo bem o espírito antes de tentar levar a luz à inteligência do deficiente".

Quanto ao exercício do magistério, em geral, Everardo Backheuser, em "O Professor", tratando das vantagens e recompensas, assim se manifesta, magistralmente (transcrevemos os períodos que interessam ao nosso ponto de vista):

"Em se querendo meditar um pouco mais filosoficamente sobre o exercício do magistério, é lícito indagar se dele pode o professor tirar vantagens individuais, isto é, proventos diretamente para si, ou, de um modo mais geral, se aí encontrará recompensas consoladoras.

Essas vantagens ou recompensas podem ser de ordem intelectual, espiritual, material e social.

Deixemos por um instante de lado os aspectos material e social a serem abordados mais adiante e paremos dois minutos no exame das vantagens intelectuais e espirituais.

Vantagens intelectuais — A grande vantagem intelectual obtida pelo professor no exercício do magistério é de aprofundar conhecimentos. Quem ensina, aprende, porque quem ensina precisa estudar.

Devendo ensinar, vê-se o professor obrigado a planejar sua aula, a procurar motivações interessantes, e com isso, está forçado a meditar o assunto da lição. Verifica o que sabe e o que não sabe.

Atira-se então ao estudo para esclarecer pontos duvidosos. Com isso, adquire conhecimentos, ou os consolida.

Dir-se-á que essa aquisição de novas noções só ocorre nos primeiros anos de exercício do magistério. Depois de bem travejado o planejamento das aulas, torna-se desnecessário estar sem descanso em cima dos livros. De certo modo está certo, mas só até certo ponto.

Passados dois ou três anos de intenso estudo depois do provimento de uma cadeira, o professor pode descansar um pouco, pois, de fato, já arquitetou o seu edifício didático. Mas com o estar concluído, não está (materialmente falando) o edifício perfeito para todo o sempre. Fica sujeito a reparações ulteriores, a limpezas, a adaptações, a acréscimos, a instalações mais confortáveis. Com os edifícios didáticos ocorre o mesmo. Ai do professor que não se procura manter no nível dos progressos de sua especialidade, já na essência mesma da matéria ensinada, já nas maneiras modernas de comunicá-las, isto é, na evolução da metodologia respectiva.

O professor que paralisa seus conhecimentos em dada época, ou os sintoniza por um único autor, eminente que seja este, raramente se consagra como um bom professor. A favor da excelência das suas aulas falarão discípulos antigos. Mas a dura realidade mostra às novas turmas que ele está arcaizado. Em breve, o ridículo cobrirá o "velho mestre".

Esse esforço para se manter "em dia" com a marcha que a sua matéria vai tendo, obriga-o a leitura de revistas especializadas, de tratados modernos, de novos informes pedagógicos, o que tudo imprime o brilho da boa novidade às preleções e aos métodos de ensino.

Nem se diga que essa restrição só é aplicável às cátedras universitárias. O ensino da linguagem ou da aritmética, ou da geografia para crianças ou jovens, não é hoje o que era há vinte anos. E não será o mesmo dentro de uma década. A psicologia fornece à pedagogia novos processos. Desconhecê-los é, para o professor, fossilizar-se. E este é o mais triste dos fins que um bom professor pode ter.

Vantagens espirituais — Também proveitos espirituais podem ser tirados do exercício do magistério. Com a obrigação de ensinar, está o professor forçado a meditar sua especialidade. E a meditação sobre qualquer ramo de conhecimento conduz a interrogações sucessivas, que significam aprofundamentos crescentes e cada vez mais graves para a consciência filosófica.

Proventos materiais — Quanto a proventos materiais muito se haveria de escrever falando do exercício do magistério. E', no entanto, desagradável setor, que abordaremos constrangidos.

Considerando a nobreza e a magnitude de suas funções, os serviços que presta à família, à sociedade, à nação e à humanidade, o magistério deveria ser pago generosamente de modo a que os homens (homens e mulheres) a ele entregues lhe pudessem dedicar *inteiramente seu tempo e suas preocupações* (o grifo é nosso). Em princípio, tal deverá ser a regra.

Mas não é. Não o é aqui e talvez tal não aconteça em país algum. Em geral, em paralelo com o padrão de vida local, as retribuições ao professor são poucas. Mesmo aos professores superiores, em geral, paga-se pouco. Pondo-se os vencimentos do professorado em confronto com os de empregados burocráticos, com os honorários das profissões liberais e até com os salários de operários, verificar-se-á a modéstia dos do magistério. Modéstia que se torna mais chocante quando se pensa no tempo gasto para a formação técnica do professor, no que despense ele em estudos sempre renovados, no dinheiro que precisa empregar em livros e revistas para se manter *au point* no ensino de sua disciplina.

Se exíguos são os vencimentos do magistério oficial, ridículos o são para quem exerce a carreira em estabelecimentos particulares. Daí os complexos de inferioridade que angustiam alguns professores obrigados a correr de colégio a colégio para reunir parcelas com as quais difícil e penosamente se podem manter.

Proventos sociais — Que os honorários do professor sejam poucos no Brasil admira talvez menos que a falta de conceito público a envolver a função, a honrá-la, a prestigiá-la.

Não há, de fato, em nosso país aquela unção que vi cercar, por exemplo, na Alemanha, a figura clássica do "Herr Professor" e mesmo do "Herr Oberlehrer" e até do simples "Herr Lehrer". E' que naquele país vi o povo honrar o mestre por considerá-lo (e com inteira justiça) conspicuo fator da formação nacional. Homenagens e acatamento especiais lhe serem tributados por toda gente, das mais altas camadas sociais aos menos bem colocados. Os políticos tanto quanto os potentados das finanças não lhe regatearem atenções. Títulos honoríficos coroarem as carreiras desempenhadas com desvelo.

Aqui, nada disso. Equiparados estiveram durante o Império professores e desembargadores. Hoje, em remuneração e em distinção social, o nível do professor, mesmo do catedrático das Universidades, é de cota muito abaixo já não dos desembargadores, mas dos simples juizes, e até dos pretores".

Além desses predicados psíquicos, pedagógicos, morais, físicos e intelectuais, exigidos e necessários aos professores, em geral, o professor de surdos-mudos, na acepção nata do termo, mestre que também contribui para a formação moral, intelectual e física do povo, deve ir mais adiante.

Já não exigimos para esses mestres uma formação de um L'Epée, de um Sicard, verdadeiros apóstolos, ungidos de um amor extremado por aqueles estancados. Mantiveram uma atitude que, talvez, na época atual, seja impossível adotar.

Não obstante, a adoção de um comportamento irreprochável, para quem se dedica à recuperação dos privados da fala e da audição, aliás, dos deficientes em geral, é absolutamente necessária para que não haja a erosão de todo o esforço feito nesse sentido.

Ouçamos o que diz MARIA DELLA CEJAS CARRICA, notável educadora, argentina, de subnormais, na "Educación de Retardados", obra publicada em época recentíssima (1948).

"La preparación de los maestros se efectúa de maneras diferentes en los diversos países; pero, sin asegurar cuáles el procedimiento que más conviene, los autores se limitan a señalarlos, declarando algunos que es cuestión no resuelta aun desde el punto de vista de la relativa uniformidad exigible. Ordinariamente se realiza por estudios regulares en seminarios pedagógicos anexos a los institutos de anormales, como en Suiza; o por "cursos de perfeccionamiento", ya organizados por universidades (cursos que se dictan temporariamente como en Norte-América); ya dispuestos por autoridades técnicas, como el Cuerpo Médico Escolar. Este ultimo es el sistema que se establece en nuestro país en el año 1924 en la provincia de Buenos Aires y luego en la Capital (Tratado en "Historia").

El plan vigente, como dije, imitación del usado en el sistema italiano, no tiene sanciones ni censuras de cultores autorizados en esta materia, por la novedad de su desarrollo en nuestro país. Sólo movió la pluma del doctor Ameghino, quien en su crítica, a la vez que aplaudió la iniciativa, condenó el plan por su mala organización.

La enseñanza impartida, puramente teórica, desorientó el educador, y a poco de iniciada la tarea en las clases diferenciales, varios de ellos optaron por renunciar, pese a que gozaban de maior remuneración.

Desde luego, la educación de estos niños conviene encomendarla a maestros, o mejor dicho a "determinados" maestros.

Mlle. Descoedres dice: "Este trabajo debe ser elegido y no impuesto; se necesita ante toda una personalidad propia; para el caso, el carácter importa más que el saber.

Pero una vez elegido el cargo, es preciso capacitarse para él”.

De modo que son de suma importancia las condiciones personales; pero en este caso, como en todos, es el carácter lo que hace al verdadero maestro y lo imprescindible para poder llevar a cabo la noble misión de la enseñanza.

Estas condiciones tendrían necesariamente que encontrarse en la mujer.

La experiencia da, con el conocimiento del niño y la práctica pedagógica, condiciones de dominio, de autoridad y serenidad de juicio que son indispensables.

Otro fator que ha de tenerse en cuenta en la elección del maestro de anormales, es la edad. “Ha de ser joven — dice Mannel — para poder resistir mejor las fatigas físicas y morales de esa enseñanza”.

En verdad, quien ha tenido que trabajar con esta classe de niños, sabe de lucha, de fadiga, de dolor. Sólo un espíritu entusiasta y generoso y una naturaleza vigorosa — condiciones estas que más fácilmente se hallan en la juventud —, podrán realizar con éxito una tarea de paciencia y perseverancia únicas.

Pero cabe aqui una salvedad: la juventud dependería de la posesión de tales atributos, los cuales continúan siendo patrimonio a veces de la edad madura y no lo son de muchos jóvenes que fracasan en la docencia.

De modo que el educador de anormales poseerá vigor y entusiasmo juveniles y estará dotado de condiciones de carácter especiales, además de contar con algunos años de práctica en las escuelas comunes.

La instrucción indispensable consistirá en: nociones de psicología experimental y aplicada; nociones de psiquiatria y patologia infantil; exploración de los sentidos en niños anormales; antropometria; perturbaciones de la palabra e tratamiento; procedimientos especiales y práctica pedagógica (pre-escolar principalmente); nociones de pedagogía.

La preparación se hará en los laboratorios de psicología, donde se conozca, se estudie e investigue cada caso diferente; y ese laboratorio será la “escuela especial”. No es posible aceptar por maestro de irregulares al que no haya estudiado y practicado dos años, por lo menos, en estos establecimientos.”

*
* *

Não existe no Instituto Nacional a “carreira de professor especializado na didática de surdos-mudos”. O corpo docente é constituído atualmente de:

Cultura geral:

	Cr\$
Professôres, padrão K	4.310,00
Professôres referência 26	3.620,00
Auxiliares de ensino, classe G	2.170,00
Auxiliares de ensino, classe F	1.900,00

Cultura técnica:

	Cr\$
Mestres, referência 23	2.170,00
Mestres, referência 22	1.900,00

Como se vê, é uma remuneração de nível baixo e inconstante, para tempo integral.

Assim, torna-se necessária a criação da carreira com uma estruturação que possibilite estímulo, a fim de que se forme uma equipe de técnicos especializados, uma das finalidades do Instituto Nacional de Surdos-Mudos, podendo, então, colaborar com os estabelecimentos congêneres estaduais ou locais, como determina o seu Regulamento.

O acesso à carreira, cuja criação sugerimos, só deverá ser permitido aos portadores de diplomas expedidos pelo “curso normal de formação de professores na didática especial”, instituído concomitantemente.

A recuperação, sem estes recursos, será lenta e não atingirá, pelo menos em escala apreciável, os seus objetivos.

Alguém já disse:

Quem trabalha com as mãos, é um operário. Quem trabalha com as mãos e o cérebro, é um artífice. Quem trabalha com as mãos, o cérebro e o coração, é um artista”.

Por que não fazemos dos nossos surdos-mudos, também, uns artistas?

*
* *

Reconhecemos a magnificência da tarefa. Não obstante, apresentamos estes subsídios, “nem temerária, nem tímidamente”.

*
* *

(Do livro, em elaboração, “Os silenciosos, êsses desconhecidos”).